

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O DR. DALMO DALLARI, MAIS IRMÃO AINDA DA IGREJA DE NOVA IGUAÇU

O Dr. Dalmo Dallari machucado, levado numa cadeira para ler a Epístola na missa do Papa, era a própria imagem da Igreja brasileira: que luta e sofre para ser corajosa diante das trevas; que luta e sofre para ser coerente com as luminosas descobertas que fez do Evangelho de Jesus Cristo. Por ocasião do inglês atentado, a Diocese de Nova Iguaçu, pela Comissão de Justiça e Paz, enviou a seguinte carta ao Dr. Dalmo Dallari:

... "Deus escreve certo, mesmo por linhas tortuosas. O atentado contra sua pessoa, Dr. Dallari, foi talvez um rasgo necessário na cortina do triunfalismo oficial, para que o Santo Padre ficasse conhecendo, melhor ainda, a situação de repressão e medo em que é conservado nosso povo, contra sua vontade. O senhor machucado, lendo a Carta do Apóstolo na missa do Papa, era a imagem do cristão da Igreja de hoje, que vive sua fé como luta pelas metas fraternas do Evangelho. A perseguição dos inimigos da justiça é prova maior de que a luta está na direção certa. Aqui, como em São Paulo, nossa Igreja procura decididamente viver a opção preferencial pelos pobres, pelos pequenos e marginalizados. Nossa Pastoral, como a de São Paulo, é esforço permanente para ajudar os pequeninos a conquistarem voz e vez. Todo este esforço, sabemos, é Evangelho vivido em sua forma mais concreta. Mas exigir, em nome do Evangelho, que os pequenos sejam respeitados em seus direitos fundamentais é ousadia que as elites, insensíveis aos problemas do povo, não perdoam. Elas armam, então, os pobres coitados, para executarem os trabalhos sujos.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ESTOU À PORTA E BATO

- No Advento, que é um momento forte do ano litúrgico, a Igreja nos aponta para a realidade do mundo pecador, deste nosso mundo tão cheio de belezas mas ao mesmo tempo tão dilacerado pela ambição, pelos desvarios do sexo, pelo consumismo, pela corrida armamentista.
- Será tudo? Além das deformações não haverá mais nada no mundo? Há em toda a humanidade uma profunda fome de justiça, de amor e de paz. Embora sofrendo e gemendo, esperamos alguma coisa de melhor para o futuro.
- A Igreja capta essas nossas ansiedades. E aponta-nos, neste período litúrgico que chamamos de Advento ou Chegada, para um fato histórico singular, de importância transcendental para toda a humanidade: o Filho de Deus assumiu nossa natureza humana, fez-se

Por muitos títulos, Dr. Dallari, nós, de Nova Iguaçu, nos sentimos Igreja irmã da Igreja de São Paulo: pelas metas comuns; pelo esforço permanente de encontrar a resposta de Deus às interações das realidades sociais iníquas; pelo trabalho de ajudar nosso povo a superar sua minoridade imposta e assumir livremente seus destinos; pela perseguição daqueles que não estão interessados na caminhada libertadora do Povo de Deus. Seqüestro e sevícia são, agora, mais um ponto de identificação fraterna de nossas igrejas. O que temos a lhe dizer é que os verdadeiros apóstolos são achados dignos de sofrer perseguição por causa de Cristo.

Mas sabemos que a perseguição das trevas, em vez de atemorizar, tempera a fibra do apóstolo. Estamos certos disso: o que fizeram com o senhor vai torná-lo ainda mais tenaz na defesa dos pequeninos de Deus. Sabemos que o senhor é um dos frutos maduros desta admirável Igreja de São Paulo. Por isso, aproveitamos a ocasião para reiterar nossa solidariedade à Igreja de São Paulo, ao nosso caro irmão Dom Paulo Evaristo, aos outros irmãos bispos e padres que o auxiliam e a todo este Povo de Deus, cuja caminhada está sendo luz para toda a Igreja do Brasil. E é natural que as trevas odeiem a luz. ... Dr. Dallari, o senhor merece todas estas palavras, agora mais que antes, após sofrer, em seu corpo, os estigmas dos que lutam pela Justiça do Reino de Deus. O ódio irracional dos que se escondem nas trevas termina sendo a condecoração suprema para os seguidores de Nosso Senhor Jesus Cristo".

um de nós, para nos dar resposta satisfatória a todas as questões existenciais.

• Durante quatro semanas nós nos colocamos em clima de esperança e de visão, como os patriarcas e profetas, como o povo eleito da primeira aliança. Fazemos nossas as palavras do salmista (Sl 25):

• "A vós, Senhor, elevo minha alma. Em vós confio, não seja eu confundido. Mostrai-me, Senhor, os vossos caminhos, ensinai-me as vossas veredas. Guiai-me na vossa fidelidade e ensinai-me, pois vós sois o Deus de minha salvação. O Senhor é bom e reto, por isso aponta o caminho àqueles que estão errados".

• Cristo sempre chega. Cristo sempre bate à porta. Que é que em mim, no mais profundo de mim mesmo, bloqueia a Palavra libertadora de Deus?

IMAGEM DA MORTE DE LINDOMAR

1. Agamenon nasceu pros lados de Petrolina, em Pernambuco, no tempo em que o doutor Agamenon era governo. O nome se impunha a milhares de Agamenon-zinhos espalhados por todas as bibocas do sertão. Agamenon de Oliveira cresceu ao deus-dará, como todos os outros. E quando chegou o momento oportuno, rolou do Nordeste em direção do Rio, à procura de felicidade. Nasceu no campo, crescido no campo, que é que você vem fazer na cidade grande, seu Agamenon? Agamenon ri com riso doce e se faz biscateiro. É o jeito, doutor.

2. É o jeito que descobres para sobreviver. A cidade imensa de mil cores e luzes precisa de você, seu Agamenon, para viver, para crescer, gente anônima, ordeira e boa, acomodada e rude, que carrega sem saber o peso do processo, do dinheiro, da cultura, da soçaita. Quão distante o Agamenon da Grécia que sabia o que queria e levava o Povo onde bem sabia. Tu serás o eterno e doce biscateiro, sem futuro. Todos te usam e manipulam. Ninguém te conhece. Nem conhece tua mulher Maria José nem teu menino Lindomar. Conhecer? Hum!

3. Nascestes Oliveira. Devias chamar-te Penúria e Dor. Agamenon da Penúria e Dor, marcando pra todo o sempre mulher e filho, que de penúria e dor caem desmaiados numa rua qualquer. Chama a Polícia, chamem a ambulância, chamem a família. Maria José vence. Lindomar morre de penúria, de fome que não espera tratamento, mas somente pão. Lindomar morre de inanição. Ah, pobre menino de um ano e oito meses, morres de fome, morres mais de revolta e nojo, um Lindomar entre milhões de Lindomares que o mundo-cão matou. Pobre herói menino. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Senhor, vem salvar teu Povo das trevas da escuridão / só tu és nossa esperança, és nossa Libertação.

Vem, Senhor, vem nos salvar / com teu Povo vem caminhar!

2. Contigo o deserto é fértil, a terra se abre em flor / da rocha brota água viva, da terra nasce o esplendor.

3. Tu marchas à nossa frente, és força, caminho e luz / vem logo salvar teu Povo, não tardes, Senhor Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. O Deus de esperança vos encha de toda alegria e de paz na fé, para que transbordeis de esperança pelo poder do Espírito Santo!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Está no Evangelho de hoje: "Na hora em que vocês menos esperarem, virá o Filho do homem". Foi assim que aconteceu: em Belém, naquela noite, como nos dias de Noé, todo mundo comia e bebia, casava e se dava em casamento, faturava o lucro de hoje e pensava no lucro de amanhã. Na hora em que menos esperavam e queriam, sucedeu o fato extraordinário e único da vinda do Filho de Deus: fora de Belém, fora da cidade, longe do rebanho humano, tângido pela ambição desenfreada e barulhenta. Em ambiente assim, não há lugar para Aquele que veio denunciar as ambições estúpidas e geradoras da violência. Contemplando a escalada de violências ao nosso redor, fica ainda mais bela a profecia de hoje: "Quando ele chegar, os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças; nação não levantará mais espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra". No primeiro domingo do Advento, preparação litúrgica para o Natal e meditação sobre a inutilidade das ambições humanas, a palavra de Paulo ressoa em nosso coração como um sininho da infância, acordando a inocência perdida: "Irmãos, é hora de despertar do sono; a noite está avançada e o dia já vem; a salvação está ficando cada vez mais próxima". Quer preparemos a chegada de Cristo, construindo seu Reino, quer escondamos a cabeça nas areias da cobiça, o Senhor virá, porque a efemeridade da vida transcorre inapelavelmente na direção do encontro com Ele.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados. P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, por minha

tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de possuir o reino celeste; ajudai a correremos ao encontro do Cristo que vem, praticando as boas obras, vivendo a caridade, construindo a justiça, merecendo sentar-nos um dia à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (2,1-5). Quando vier o Reino de Deus, os homens não se prepararão mais para a guerra e os dinheiros do povo serão empregados não mais para construir armas mas a prosperidade e o bem-estar de todos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: «Profecia de Isaías, filho de Amós, sobre o destino de Judá e Jerusalém: «Quando chegarem os tempos, o monte da Casa do Senhor ficará mais alto do que os outros montes, dominando todas as elevações. A ele acorrerão todas as nações; os povos virão em multidões, dizendo: «Venham, subamos ao Monte do Senhor, entremos na Casa do Deus de Jacó, para que Ele nos ensine seus caminhos e nós caminhemos em suas veredas. De Sião sairá a Lei e, de Jerusalém, a Palavra do Senhor. Ele governará as nações e distribuirá a justiça aos povos. Então os homens transformarão suas espadas em arados e farão foices de suas lanças. Nação não levantará espada contra nação e ninguém vai mais se preparar para a guerra. Casa de Jacó, vem! Caminhemos na luz do Senhor». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria, quando me disseram: / «Vamos à casa do Senhor!» E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiado a Israel o encargo / de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder / na casa de Davi.

3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor, nosso Deus / te desejo todo o bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (13,11-14). As trevas estão indo, o dia já vem, andemos como se já fosse dia, evitando a exploração do homem pelo homem; a efemeridade da vida ensina que isso é totalmente inútil.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: «Irmãos, vocês conhecem o tempo em que vivemos; já é hora de vocês se levantarem do sono, pois nossa salvação está agora mais próxima do que quando abraçamos a fé. A noite está avançada e o dia já vem. Despojemo-nos das obras próprias da escuridão e empunhemos as armas da luz. Como em pleno dia, andemos na decência. Por isso, não tomemos parte em orgias e libertinagens, arranquemos do meio de nós as discórdias e as injustiças e revistamo-nos do Senhor Jesus Cristo; não nos conduzamos pelos impulsos da matéria, cedendo aos seus desejos». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO



Envia tua Palavra, palavra de salvação / que vem trazer esperança, aos pobres libertação!

1. Tua Palavra de vida é como a chuva que cai / que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto / é uma luz no horizonte, é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê / no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, aos pobres sabedoria / e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, ó Sol de um novo dia / que rasga a treva da noite e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, tem pena da sua dor / porque és nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (24,37-44). Como nos dias do Dilúvio, as pessoas acham-se entregues às pequenas ambições imediatas. O cristão vigilante guarda a fé, porque sabe: na hora em que menos se espera, virá o Filho do homem.

S. O Senhor esteja convosco.


P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.


P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos discípulos: «Quando vier o Filho do Homem, sucederá o que aconteceu nos dias de Noé. Naqueles dias do Dilúvio, os homens comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, sem se darem conta de nada, até o dia em que Noé entrou na arca. De repente, veio o dilúvio e os arrastou a todos. O mesmo acontecerá, quando vier o Filho do Homem. Então, de duas pessoas que estiverem juntas no campo, uma será levada e a outra ficará. De duas mulheres que estiverem juntas moendo o trigo, uma será levada, a outra ficará. Por isso estejam prevenidos, porque não sabem o dia em que virá o Senhor». Vejam bem: se o dono da casa soubesse a hora em que viria o ladrão, com certeza ia ficar acordado, para impedir que sua casa fosse assaltada. Por isso, estejam alertas, porque o Filho do Homem virá na hora em que vocês menos esperarem». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 PRECES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, vamos apresentar a Deus nossos pedidos, rezando uns pelos outros, porque somos como filhos de uma mesma família de quem Ele é o Pai, sem distinção de cor nem de raça.

L1. Por aqueles que estão à procura da verdade, para que encontrem em Jesus Cristo o caminho que leva ao Pai, reze-mos ao Senhor.

L2. Por todos os cristãos, católicos, protestantes e ortodoxos, para que o aprofundamento da fé e da conversão derube as barreiras que os separam no caminho da unidade, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos missionários, catequistas e agentes pastorais, para que sua mensagem chegue efetivamente a seus destinatários e por seu exemplo sejam, sem disfarce, testemunhas de justiça e caridade, rezemos ao Senhor.

L4. Por nossas paróquias e comunidades para que, neste tempo do advento, preparando-se para o Natal, possam compreender melhor que a conversão a Deus


é inseparável da luta pela promoção humana, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, vós conheceis nossa boa vontade e também nossas fraquezas e limitações; não deixeis de nos sustentar em nossa caminhada, conforme as vossas promessas e em atenção aos merecimentos de Jesus Cristo, que é nossa esperança. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA


14 CANTO DO OFERTÓRIO

 Pão e vinho apresentamos com louvor / e pedimos: O teu Reino, vem Senhor!

1. Pão e vinho, repartidos entre irmãos / são os laços da unidade do teu Povo / nossas vidas são também pequenos grãos / que contigo vão formar o ho-
novo.

2. Eis aqui a nossa luta dia a dia / pra ganhar com o trabalho nosso pão / mas tu és o Alimento da alegria / que nos pobres fortalece o coração.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Recebei, Senhor, as oferendas que colhemos entre os bens que nos destes; transformai o pão e o vinho, alimentos corporais, no Corpo e Sangue do vosso Filho, para que se tornem sustento de nossa vigilância em esperar e preparar a chegada do vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.


16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar / teu Corpo e Sangue vida e força vem nos dar.


1. A Boa-Nova proclamai com alegria / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos envia / e o deserto vai florir e se alegrar / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus e Ele vem para salvar / com Sua força vamos juntos caminhar / e construir o mundo novo e libertado / dos egoísmos, da justiça e do pecado.

3. Uma voz clama no deserto com vigor: / Preparai hoje os caminhos do Senhor / tirai do mundo a violência e ambição / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade / fazei da terra germinar fraternidade / o Deus da vida marchará com o seu Povo / e homens novos viverão num mundo novo.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor, tenha sido proveitosa nossa participação no encontro em que foram servidos vossa palavra e vosso pão; realimentados interiormente, partimos para viver os valores do vosso Reino, caminhando entre as coisas que passam sem perdermos de vista as coisas que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Uma vez mais chega o Advento, uma vez mais começamos a pensar no Natal. Deixando fora o lado morto, que é a mercantilização do Natal, a piedade ingênua pensa que a chegada de Cristo é produzida pela cronologia, isto é, pela simples chegada do mês de dezembro. Na verdade, Advento e Natal são comemorações do que pode não estar sucedendo. A vinda de Cristo e seu Evangelho para as relações humanas não acontece como decorrência do passar dos meses; ela é resultado de esforço constante e por vezes doloroso para produzirmos a presença de Deus no mundo. Cristo de Natal já veio e só veio uma vez. O que falta vir é seu Reino de amor e justiça fraterna; a vinda deste Reino depende de nós. A primeira vinda, no Natal, tem sentido como início do Movimento Evangélico, cuja continuação foi confiada a nós. A poesia de Natal é bela mas, se ficar nisso, o fato único da Encarnação de Deus entre os homens vira motivo apenas para nosso aparelho digestivo fazer trabalho extra.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor / da flor nasceu Maria, de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento este Espírito será / de conselho e fortaleza, de ciência e de temor / achará Sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será mera ilusão do olhar, do ouvir falar / Ele irá julgar os homens como é praxe acontecer / mas os pobres desta terra com justiça julgará / e dos fracos o direito Ele é quem defenderá.

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 4,2-6; Mt 8,5-11 /
Terça-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 /
Quarta-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 /
Quinta-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21.24-27 /
Sexta-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 /
Sábado: Is 30,19-21.23-26; Mt 9,35—
10,1.6-8 / Domingo: Is 11,1-10; Rm 15,4-9; Mt 3,1-12.

CULTURAS QUE SE ACOTOVELAM EM NOSSA DIOCESE

A Diocese de Nova Iguaçu não se estende muito no espaço. Seu território pode ser percorrido numa manhã. Em compensação, se estende muito no tempo. Não há aqui formação histórica homogênea. A sociedade foi surgindo com o acréscimo de etapas justapostas, como acontece em toda região de transeuntes. Os que chegam não se vinculam a uma história local, porque a história local está começando com eles.

Não se interessam muito também pelos problemas do ambiente porque, tendo de ir procurar fora dele, no Rio, o trabalho e as necessidades primárias, não chegam a criar um ambiente próprio. Regressam à região à noite, para dormir; e quantos não voltam apenas no

fim de semana porque, face à pobreza, até a economia da passagem diária se torna vital. Estão à procura de melhoria de vida. E esta procura é um tempo de guerra.

Neste curto espaço geográfico, acotovelam-se recém-chegados do Nordeste, dos sertões de Minas, do Espírito Santo, do interior do Estado do Rio, técnicos saídos das Universidades e Escolas Profissionais e operários que, ainda ontem, puxavam a enxada no roçado. Há uma enorme distância cultural entre eles. Os recém-chegados sabem tudo a respeito da cultura do milho, do arroz e da mandioca, no sertão de onde vieram. Ignoram quase tudo sobre a cultura da grande cidade, aonde chegaram.

Como tornar-se próximos homens tão distantes social, econômica, política e culturalmente? Como torná-los contemporâneos entre si, espiritual e materialmente? Como reintegrar social e culturalmente a nossa Baixada Fluminense? Como assegurar, sem alienação, o equilíbrio dos indivíduos? Como ajudar as famílias a desempenhar suas funções? Quem se incumbirá dessa tarefa? (*Plano Pastoral da Diocese de Nova Iguaçu*).
Sugestões para os Grupos: 1. O que se poderia fazer para o acolhimento dos recém-chegados à área de sua paróquia? 2. Dê alguns exemplos de choques de gerações e de cultura, que você observa em sua paróquia. 3. Quando é que a cultura é alienada e alienante?

NO BRASIL, A IMAGEM DE MARIA É POBRE E PRETA

Todos se lembram do escudo do Papa, que aparecia nas missas da televisão: um M bem grande, desenhado em vermelho, sobre um branco cheio de paz. E duas palavras em latim: TOTUS TUUS. Em seu escudo, o Papa proclama que confiou a Maria Santíssima a direção dos rumos de seu pontificado. Parece sentimentalismo religioso, mas não é.

Carlos Mesters, em nosso trecho de hoje, lembra que a Bíblia fala explicitamente pouco de Nossa Senhora. Explicitamente, é preciso repetir, pois tudo o que a Bíblia diz de Jesus Cristo está, de certa forma, dizendo também de Nossa Senhora. Pelo mistério de sua vida, ela esteve, mais do que ninguém, intimamente ligada a todo o mistério da vida, da ação e da força salvadora de seu Filho.

O Santo Padre é esperto: confiou a altíssima responsabilidade de seu cargo a quem mais pode ajudá-lo, que é o amor de um coração materno. O Santo Padre sabe que a voz do povo é a voz de Deus, quando insiste em guardar, para Nossa Senhora, uma devoção constante, afetuosa e filial. É o que Carlos Mesters nos diz, a seguir:

“A imagem de Nossa Senhora Aparecida é pequena, coberta de um manto azul, manto bonito e ricamente enfeitado. Presente do povo! E é isso mesmo. Pois o povo gosta de enfeitar e de enriquecer a quem ele ama. Mas o manto rico acabou escondendo grande parte da imagem de Maria, imagem pobre e preta! Só olhando de perto é que a gente percebe que, no Brasil, Maria é preta! O manto é bonito, é bom! Não pode ser jogado fora! Mas a gente não pode esquecer que a imagem de Nossa Senhora Aparecida é preta, pretinha, igual a tantas “Cidas” que a gente encontra pela rua.

Aquilo que aconteceu com a sua imagem, aconteceu com a própria Maria. Glorificada pelo povo e pela Igreja como Mãe de Deus, ela recebeu um manto de glória. Presente da fé do povo! Mas o manto de glória acabou escondendo grande parte da semelhança que ela tem conosco. Fez dela uma pessoa diferente, e a gente quase esquece que ela foi e ainda é uma moça pobre e simples do povo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

NO MUNDO SEM SER DO MUNDO

A Folha: Muita gente acha que o padre gerado pelo Vaticano II se identificou com o mundo e por isso perdeu sua identidade. Sacrificou, por exemplo, a batina e assim nivelou-se a qualquer pessoa.

Dom Adriano: Bem olhadas as coisas, todo cristão está no mundo sem ser do mundo. Essa a realidade da ordem nova que Jesus Cristo veio instaurar. Todo cristão, por isso também o padre, vive na tensão penosa e fecundante de trabalhar, viver, sofrer, alegrar-se no mundo, que é seu campo de ação missionária, sem qualquer outra opção, e de resistir à dimensão pecadora do mundo. Conseguiremos isto? Aqui está o grande desafio da ordem nova e do Evangelho. Veja, por exemplo, o caso concreto do dinheiro. Em si o dinheiro é neutro, nem bom nem mau: apenas instrumento de troca. Mas na prática o dinheiro importa num tremendo desafio, torna-se finalidade em si mesmo, adquire o caráter de valor supremo (em concorrência com o próprio Deus, cf. Mt 6,24; Lc 16,13) e acaba escravizando o homem. Diante do dinheiro decide-se o cristão. O que vale do dinheiro, vale do mundo em geral. Este mundo, tão marcado pelo pecado do homem, continua sendo criação de Deus, objeto do amor entranhado do Pai (cf. Jo 3,16-17) e nos oferece, em seu pecado, em seus desafios, em seus riscos o nosso único campo de atividade. É aqui que se começa, com Jesus Cristo, a construção do reino de Deus. Para isto a Igreja foi enviada. Para isto o cristão aceita sua vocação e, na linha dos Doze que foram chamados por Jesus Cristo, aceita o ministério sacerdotal que a Igreja lhe confia: para a vida do mundo. Como estar no mundo, sentir as alegrias e as esperanças do mundo (cf. a constituição pastoral *Gaudium et Spes* 1), viver no mundo, trabalhar no mundo, levar o mundo para Cristo, reconciliar o mundo com Deus etc. sem sucumbir ao espírito do mundo — este é o problema do ser cristão, não apenas do

padre, este é o problema de cada um de nós. Considerando a situação do clero nos decênios que precederam o Concílio e nos decênios que estamos vivendo depois do Concílio, nada há que justifique a acusação de que o padre se identificou com o mundo e perdeu a sua identidade. Nesse grande contexto o problema do traje clerical é secundário.

A Folha: Mas será que o padre pode dispensar a sua “marca” especial?

Dom Adriano: O padre é padre para valer. Tem portanto a sua marca inconfundível. Mas até que ponto essa marca inconfundível que ele recebeu através de sua formação orientada para a sucessão dos Doze e, como sinal visível, através da ordenação sacerdotal, até que ponto essa sua “marca registrada” deve marcar com exclusividade toda a formação sacerdotal desde os primeiros anos de estudo primário até a conclusão do curso teológico, deve isolá-lo do resto do Povo de Deus, deve exigir singularidade de roupa, de estudo, de lazer, de hábitos, deve diferenciá-lo de todos em tudo (como sucedeu em período anterior ao Concílio), aí há matéria para muita discussão e reflexão. Quando eu fui para o seminário franciscano em 1982, tinha 14 anos. Passei três anos interno, sem visitar uma única vez os meus. Aos domingos usávamos uma batinazinha marron. Nos seminários seculares garotos de 10, 11 anos recebiam a batina em cerimônia solene do início do curso e deviam vestir a batina diariamente, inclusive até para o recreio, para o futebol. Quem visse o garoto de batina, pensava ter diante de si uma miniatura de padre. A educação achava de fato que a vida sacerdotal, para realizar-se, devia ser antecipada desde os primeiros anos de seminário. E a batina era apenas um aspecto. Havia muitos outros e mais graves, entre os quais a postura séria e adulta exigida de crianças e adolescentes. Em si nada disto tem que ver com a “marca” especial do padre. A “marca” sacerdotal dispensa deformações para ser o que deve ser.